

## Revista Entrevista nº 34<sup>1</sup>

Larissa Wenya Sousa ALCANTARA<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Farias de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Camila Freitas SOARES<sup>4</sup>  
Felipe Autran Nunes BARBOSA<sup>5</sup>  
Giulianne Bezerra BATISTA<sup>6</sup>  
Letícia Alves CHAGAS<sup>7</sup>  
Lucas Barbosa de ARAÚJO<sup>8</sup>  
Messias Vasconcelos BORGES<sup>9</sup>  
Victor Igor Amaral CAVALCANTE<sup>10</sup>  
José Ronaldo Aguiar SALGADO<sup>11</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, UFC

## RESUMO

A *Revista Entrevista* é resultado final da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, da Universidade Federal do Ceará. O projeto é desenvolvido há 24 anos com estudantes do 6º semestre do curso de jornalismo, sob orientação do professor Ronaldo Salgado. A publicação tem como proposta o exercício de um jornalismo mais humanizado, na perspectiva da entrevista como gênero do “diálogo possível” (MEDINA, 1986). Os estudantes vivenciaram a rica experiência do fazer jornalístico por inteiro, desde a produção até a edição. Permitiram a imersão com profundidade em suas histórias, na edição nº 34, *seu* Alves, sapateiro e artista popular; Plínio Bortolotti, jornalista e diretor institucional do Grupo de Comunicação O Povo; Vera Nepomuceno, botânica aposentada; cacique Pequena, líder da tribo Jenipapo-Kanindé e Geraldo Jesuíno, um dos maiores conhecedores de histórias em quadrinhos no Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** entrevista; perfil; diálogo; revista; jornalismo humanizado.

## 1 INTRODUÇÃO

Qual a prática basilar do jornalismo? Talvez, você responda a entrevista. Na atividade jornalística, a entrevista desempenha papel essencial. É por meio dela que obtemos novas informações, checamos e cruzamos dados, traçamos perfis de personagens

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: larissawenya@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: biafarias@grupopentecostes.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: camilasoares.jor@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: felipeautran2@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: giulibb@hotmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: leticiaajornalista@gmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lucasbarbosa885@gmail.com.

<sup>9</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: messiasb20@hotmail.com.

<sup>10</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: victorigor.ac@gmail.com.

<sup>11</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: ronaldoufc@gmail.com.

para as pautas, esclarecemos pontos de vista para o leitor... Essas são apenas algumas funções, que se pode citar, atribuídas a esse mecanismo.

Eximindo-nos aqui da discussão sobre métodos ou meios do “jornalismo tradicional” x “atual jornalismo” para obtenção de informações, a entrevista é ponto de partida fundamental para o desenvolvimento dos diversos gêneros jornalísticos. A entrevista, para o jornalista Sérgio Buarque de Gusmão, em *Entrevista e Ética*<sup>12</sup>, é “a base do jornalismo”, prossegue: “Quase tudo é obtido mediante entrevistas: desde a apuração de um acidente até uma entrevista clássica chamada ping-pong. A entrevista é o jornalismo por excelência” (CRIPA, 1998, p. 60-61).

Quando a percebemos assim, verificamos o caráter da técnica. “A técnica da obtenção de matéria de interesse jornalístico, por meio de perguntas a outrem”, como conceitua Luiz Beltrão (apud ERBOLATO, 1991, p. 157). A entrevista, no entanto, pode ser entendida, vista e praticada também como gênero. Englobando a técnica, tomaria, então, o corpo do olhar aprofundado, da busca pelas minúcias, da interação com a fonte a partir da busca da compreensão do ser retratado, qual seja a finalidade. “A entrevista é um gênero jornalístico que requer técnica e capacidade profissional” (Ibid., p. 157).

Diante das rotinas jornalísticas, a urgência das informações rápidas e factuais predomina os espaços dos meios, requerendo o uso da entrevista enquanto técnica. Já como gênero, a entrevista complexa, de pauta ampliada, profunda, que traz a dimensão humanizada dos fatos tenta resistir. São as vidas retratadas, das pessoas que dão corpo e rosto às situações de nossa sociedade, ou que representam uma parcela dela, e a escolha no tratamento jornalístico que vão implicar ou não na humanização do jornalismo.

Quando, frente a uma pauta, prioriza-se a interação entre entrevistado e entrevistador, encarando o momento como um encontro a ponto de que o leitor perceba essa interação e queira dela se aproximar, acompanhar, participar, é possível que se concretize o “diálogo possível” (MEDINA, 1986).

Adotando essa postura, a *Revista Entrevista* é uma publicação desenvolvida desde 1992 com estudantes do 6º semestre na disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, sob orientação do idealizador e professor Ronaldo Salgado. Busca-se no projeto, trabalhar a entrevista em profundidade como gênero, relacionada ao aspecto da técnica, na captação de informações, partindo da compreensão do outro enquanto sujeito, dotado de crenças, idiossincrasias, da sensibilidade

---

<sup>12</sup> CRIPA, Marcos. **Entrevista e ética**: uma introdução: a entrevista no jornalismo São Paulo: EDUC, 1998.

na investigação do ser retratado. A valorização do contexto, tendo como referência uma história de vida em detrimento do que há no factual, faz parte dos princípios editoriais.

Acreditamos que “a experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transformam-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que narra para se consubstanciar em muitas interpretações”. (MEDINA, 1986, p. 6). A expressão da subjetividade dos discentes é também estimulada por meio da escrita criativa e autoral de perfis humanizados de cada personagem para a abertura dos *pingue-pongues*.

A Revista Entrevista nº 34 foi produzida e concluída durante o semestre 2015.2 por Ana Beatriz Farias, Camila Soares, Felipe Autran, Giulianne Batista, Igor Cavalcante, Larissa Wenya, Letícia Alves, Lucas Barbosa e Messias Borges. Cada um pôde experimentar todas as etapas de um processo jornalístico, essa é uma das propostas do projeto.

Sendo assim, os alunos envolveram-se na escolha das fontes; divisão das equipes de produção (uma dupla para cada personagem); produção das pautas para entrevistas (a cargo da dupla de produção, com posterior avaliação grupal); captação (em entrevista coletiva, nove entrevistadores com mesmo propósito final: a revista, com posterior avaliação grupal); confecção de perfis humanizados; redação e edição da entrevista (a equipe de produção também é responsável por essa etapa).

Esta edição traz cinco entrevistas com personalidades e atuações distintas, mas ao fazer a leitura total do material o leitor poderá encontrar pontos que se entrecruzam, que são semelhantes ou divergentes, os rumos que as vidas tomam a partir do caminho de escolhas particulares. Trazer reflexão também é um dos compromissos do projeto.

Estão, em sequência, nas 132 páginas da Revista Entrevista nº 34:

- Sapateiro Alves, o “Amigo do pobre, conhecido do rico”. Ganhou notoriedade na cidade por estampar peculiares painéis com provérbios e frases de sabedoria popular num muro da Avenida Engenheiro Santana Júnior – uma das mais movimentadas avenidas de Fortaleza.

- Plínio Bortolotti é jornalista, atual diretor institucional do Grupo de Comunicação O POVO. Atuou em movimentos sindicais e estudantis, quando, aos 40 anos, optou por vivenciar a rotina jornalística de redação.

- A mineira Vera Nepomuceno é botânica, pesquisadora aposentada da Universidade Federal do Ceará. Dona Vera, como é conhecida carinhosamente, carrega o ideal da liberdade. E, com ele, a luta pela liberdade de pensar, de viver, de ser.

- Cacique Pequena chama-se Maria de Lourdes Conceição Alves. Quando ungida a cacique em 1995, a líder da tribo Jenipapo-Kanindé, localizada em Aquiraz-CE, teve de enfrentar a resistência dos outros caciques brasileiros – até então, posto masculino. Hoje é reconhecida e respeitada pelos feitos em favor da cultura indígena e melhorias na comunidade Jenipapo-Kanindé.

- Geraldo Jesuíno tem formação em jornalismo. É professor aposentado da Universidade Federal do Ceará e ilustrador. Foi um dos criadores do projeto Oficina de Quadrinhos da UFC, que completou 30 anos em 2015. Geraldo também contribuiu com a Revista Entrevista, desenhando o projeto gráfico e as capas das primeiras edições.

Figura 1 - Convidados da Revista Entrevista nº 34, por ordem.



Fonte: Fotografias retiradas da Revista Entrevista nº 34 (2015).

## 2 OBJETIVOS

A cada semestre uma nova Revista Entrevista é desenvolvida. O projeto existe desde o segundo semestre de 1992. Até a edição de número 34, mais de 150 pessoas do cenário político, econômico e cultural do Ceará e do Brasil foram entrevistadas. Os objetivos listados<sup>13</sup> abaixo constam no documento de “Planejamento de atividades e procedimentos da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso – UFC”:

- Estudar e vivenciar as técnicas da entrevista no Jornalismo;
- Empreender uma conduta à atividade jornalística que parta da compreensão do processo da entrevista como “diálogo possível” (MEDINA, 1986) entre entrevistadores e entrevistados;
- Valorizar a produção, a captação, a redação e a edição de textos mais humanizados, através de uma abordagem contextualizada;

<sup>13</sup> Citados por REBOUÇAS, Hébelly. **Revista Entrevista: Personagens e Histórias de Vida Reconstruídas por Meio de um Diálogo Possível**. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0379-1.pdf>>

- Realçar a importância do sujeito na compreensão e apreensão da realidade;
- Contribuir para recuperação da memória de nossa terra e de nossa gente.

### 3 JUSTIFICATIVA

Na disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso da UFC, o produto final é a realização de uma nova edição da Revista Entrevista durante um semestre. Por meio dela, cria-se a oportunidade de exercício real nas diversas etapas da prática jornalística. Pauta, produção, planejamento, captação, redação e edição.

Participar e acompanhar a feitura geral do produto, cadenciada em etapas, mas não compartimentada, torna os estudantes preparados e confiantes para produzir, com o que há de passo fundamental no jornalismo, quaisquer outros produtos do gênero. Incluindo os factuais, porém com visão diferenciada das relações protocolares estabelecidas entre fonte e repórter, como comumente acontece devido às circunstâncias de tempo, entre outras coisas.

A abordagem de caráter humanizado oferece um diferencial na atuação pessoal, com reflexos na vida profissional, e vice-versa. Uma troca simbólica, independentemente da natureza, ocorre entre entrevistado(s) e entrevistador(es) para que o “diálogo possível” aconteça de fato. O momento vira significativo para ambos quando saem modificados de alguma forma, conforme Medina (1986, p. 7). “Enquanto insistirmos na competência do fazer despojada de significado humano, pouco se avançará no diálogo possível numa sociedade em que impera a divisão, a grupalidade, a solidão” (Ibid., p. 6).

O estudante, ainda em formação, realiza na *Revista Entrevista* um produto elaborado, consistente em conteúdo, sem o imperativo do imediatismo. Vivenciando situações que exigem sensibilidade e competência para exercer um jornalismo ético, responsável e perspicaz.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes da execução da revista, aulas teóricas são ministradas para que todos da turma reflitam sobre a essência da entrevista, conceituada como gênero e como técnica. Alinhados a isso, surgem discussões sobre temas diretamente relacionados, tais como o papel do jornalista, a situação-relação entre entrevistado e entrevistador, as particularidades da entrevista coletiva.

A visão conceitual de Edgard Morin<sup>14</sup> e o aporte de Cremilda Medina (1986), com o “diálogo possível”, contribuem para maturação e embasamento das ideias construídas, sob orientação do professor Ronaldo Salgado, além de outros autores como Caputo (2006) e Cripa (1996), por exemplo.

Após os encontros para essa finalidade, dá-se início às aulas práticas, começando pelo momento de escolha dos entrevistados e a definição do cronograma de trabalho. Cada um dos nove alunos da turma 2015.1 teve o direito de indicar até dez nomes.

Os nomes indicados foram listados. Nessa fase, o aluno defende a sugestão, justifica e aponta o motivo pelo qual a personalidade deve ser um dos convidados da Revista Entrevista. O grupo seleciona dez nomes por meio de uma votação. Os cinco mais votados serão os entrevistados “oficiais” e o restante forma uma lista de suplentes, no caso de algum contratempo, impossibilidade de conceder entrevista, recusa ou eventual desistência.

Ainda nessa etapa de definição, os alunos são divididos em duplas para a produção das entrevistas e um cronograma fica estabelecido, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Cronograma de entrevistas 2015.1

Entrevistas	Reunião de pauta	Captação da entrevista	Avaliação da captação	Entrega dos textos
1 <sup>a</sup> – <i>Seu Alves</i>	14 de abril	16 de abril	23 de abril	28 de abril
2 <sup>a</sup> – Plínio Bortolotti	28 de abril	30 de abril	07 de maio	12 de maio
3 <sup>a</sup> – Vera Nepomuceno	12 de maio	14 de maio	19 de maio	26 de maio
4 <sup>a</sup> – Cacique Pequena	26 de maio	28 de maio	02 de junho	09 de junho
5 <sup>a</sup> – Geraldo Jesuíno	09 de junho	11 de junho	16 de junho	23 de junho

A dupla de produção é responsável por fazer o primeiro contato com a fonte, convidá-la para participar da Revista Entrevista, apresentar o projeto e confirmar o aceite do convite. A apuração das informações acerca da personalidade, a realização de pré-entrevista com o personagem e com pessoas relacionadas a ele também são atribuições dos produtores. Os dados recolhidos são compilados num material de produção, que é encaminhado aos demais alunos.

Com base nessa pesquisa, a dupla elabora e organiza a pauta da entrevista, a qual é apresentada na reunião de pauta juntamente com as escolhas de abordagem e os objetivos pretendidos, além dos detalhes de logística como horário, local e formas de deslocamento. É nessa ocasião que os pensamentos são refinados coletivamente, abrindo espaço para ajustes na pauta, caso a turma julgue necessário.

<sup>14</sup> MORIN, Edgard. **A entrevista nas Ciências Sociais, na rádio e na televisão**. In: MOLES, Abraham A. et alii. *Linguagem da cultura de massa*. Petrópolis, Vozes, 1973.

As entrevistas têm duração de 2h a 2h30min. O grupo completo encontra o entrevistado, acompanhados do professor, no dia e local marcado para a entrevista. Durante a entrevista todos podem fazer perguntas, excetuando a primeira e a última porque são conferidas à produção. O professor observa e avalia a turma todo esse tempo, sem interferir na situação, apenas para dar algum aviso, por exemplo, em relação ao cumprimento do tempo.

A decupagem e a edição no formato *pingue-pongue* de cada entrevista é de incumbência da dupla correspondente à produção. A preocupação dos produtores-editores é manter a coerência discursiva da entrevista em questão, em consonância com a proposta de pauta, ainda que trechos sejam suprimidos no processo de edição.

No decorrer do texto da entrevista, percebe-se as marcas de referencialidade entre parênteses ao lado de alguns termos, expressões locais, informações contextuais. Essas explicações são utilizadas visando proporcionar clareza da mensagem para qualquer leitor. Depois, o professor-orientador revisa toda a edição da equipe para apontar possíveis correções. Após os ajustes, caso necessário, o texto é autorizado ir para publicação.

Outros elementos do projeto gráfico e editorial passam pelo crivo dos produtores de cada entrevista realizada. São as fotos, o perfil para texto de abertura, as janelas laterais e as ventilações, que serão melhor especificados no tópico a seguir.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Tenta-se (re)construir na Revista Entrevista a situação e o clima dando condições ao leitor para que ele consiga se visualizar em meio à entrevista. Essa experiência de aproximação é potencializada por meio dos elementos textuais e das fotografias, escolhidos cuidadosamente. O estilo de linguagem da revista inclui traços da personalidade, no tom da coloquialidade, com reprodução de reações, como risos, pausas, hesitações, informações de contexto, histórias dos bastidores. É uma experiência no campo do sensível.

A página inicial da entrevista é composta por um texto de abertura. Um perfil humanizado, subjetivo, a respeito da personalidade destacada, escrito por um aluno da turma. Ressalta-se que para cada entrevistado, todos os alunos redigem um perfil humanizado, mas a escolha de qual será publicado depende da produção de cada entrevista.

### **5.1. Perfil**

É o texto que apresenta a personalidade em questão ao leitor, ressaltando características que lhe são próprias, físicas ou psicológicas, e fatos que a distingue, razão de ser um dos entrevistados. Para além disso, o perfil na *Revista Entrevista* carrega também a marca humanizada. Permite-se nele a escrita criativa, subjetiva, das impressões do autor sobre o entrevistado. É o registro da percepção, dos juízos de valor, numa construção textual em que é permitido o uso de recursos literários. É também um texto mais rico na elaboração estética.

### **5.2. Título**

Na *Revista Entrevista* segue-se a estrutura de antetítulo e título. O nome do entrevistado sempre ocupa o lugar do antetítulo. O título, entretanto, é criação do autor do perfil a partir das impressões pessoais ou do próprio perfil.

Os demais elementos textuais e visuais nas páginas internas da entrevista também são de escolha, redação e edição da dupla de produtores.

### **5.3. Janelas laterais**

São pequenos textos posicionados na margem das páginas da entrevista “pingue-pongue”. O conteúdo complementa a entrevista com informações biográficas, pode conter bastidores da etapa de produção até aquele momento e posteriores à captação, comentários e observações. Duas janelinhas são escritas por página editorada.

### **5.4. Ventilações**

Dentre o conteúdo do pingue-pongue, são extraídas frases de forte relevância e/ou significado na entrevista para distribuir pela diagramação das páginas como forma de aliviar a vista do leitor, influenciando na fluidez da leitura. Conforme explica Caputo (2006, p. 67-68), “olho é sempre uma boa frase dita pelo entrevistador que queremos destacar além do título. Os olhos (podem ser mais de um) ajudam a destacar o pensamento do entrevistado e deixam a página mais leve e bonita, ou seja, funcionam também como recursos gráficos”.

### **5.5. Pingue-pongue**

O formato respeita a estrutura de pergunta e resposta, identificando entrevistado e entrevistador. Na *Revista Entrevista*, o entrevistador é identificado pelo próprio nome e não

“veículo” que representa, como geralmente é visto em entrevistas desse tipo. O texto valoriza o conteúdo e a essência dos rumos que o “diálogo possível” tomou na captação.

### **5.6. Fotos**

As fotografias são feitas por voluntários convidados pela equipe de produção. Em grande parte, são estudantes ou ex-estudantes dos cursos de jornalismo e publicidade. Na edição número 34, atuaram como fotógrafos os estudantes Nathanael Filgueiras, Raquel Amapos, Gustavo Sampaio, Filipe Pereira e a jornalista Liana Dodt.

### **5.7. Capa e diagramação**

A convite da turma, o jornalista e designer gráfico Gil Dicelli criou a capa desta edição. A colagem das fotos dos entrevistados numa série de letras “e” “mostra a variedade, a polifonia e as diversas possibilidades. Afinal, cada entrevista é diferente da outra”, explica Gil Dicelli. Já a diagramação e edição de arte da revista ficou por conta da jornalista Mariana Lazari. Contamos também com a colaboração da Imprensa Universitária da UFC para a tiragem de 1.000 exemplares.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A dedicação empenhada para a concretização do trabalho rendeu imensa satisfação ao vermos o produto impresso, finalizado, no ponto de compartilhar com a sociedade a beleza da entrevista em profundidade e as histórias de quem depositou confiança em nove aprendizes. Sentimento de dever cumprido, com o coração cheio de alegria, por contribuirmos um pouquinho na manutenção de um projeto reconhecidamente tradicional no jornalismo cearense.

A experiência transformadora se deu através da intensidade das vivências, dos deslizes e dos acertos, das decisões grupais, da orientação do professor, do contato com os entrevistados... Durante um semestre compreendemos ainda mais o significado do aprender a olhar, aprender a ouvir o outro. E ao fazer esse exercício, tornamo-nos mais humanos e capazes de refletir sobre as questões do mundo na dimensão do ser.

Com a presença de familiares, amigos e entrevistados, a Revista Entrevista nº 34 foi lançada numa festiva comemoração aberta ao público em 16 de fevereiro de 2016. A ocasião reuniu gerações da Revista Entrevista. A mãe de Ana Beatriz Farias – uma das estudantes da edição nº 34 –, a jornalista Ana Paula Farias, por exemplo, participou como entrevistadora da Revista Entrevista nº 4.

Em nove de abril de 2016, no dia da festa do Marco Vivo – data de delimitação da terra indígena dos Jenipapo Kanindé desde 1999 –, a comunidade indígena recebeu vários exemplares. Entre nativos e visitantes, todos estavam interessados em garantir uma e conferir a entrevista com a cacique Pequena. Não demorou muito para que se esgotasse a quantidade levada de revistas.

Por fim, desejamos que os exemplares cheguem onde não conseguimos antever, alcance pessoas diversas, que a leitura seja proveitosa e cause identificação. Que seja estímulo para outros estudantes do curso de jornalismo da UFC à participação nas edições futuras e a persistirem pela continuação do projeto ano após ano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPUTO, Stella Guedes. **Sobre Entrevista: teoria, práticas e experiência**. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo Impresso**. Petrópolis, Editora Vozes, 1991.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem – notas sobre a narrativa jornalística**. 2ª edição. São Paulo (SP), Editora Contexto, 2005.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo (SP), Editora Contexto, 2005.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo, SP: Summus, 2003.